

## **A Residência Pedagógica no contexto da Universidade Federal do Espírito Santo**

Kalline Pereira Aroeira  
Residência Pedagógica - UFES

15

A experiência com o Programa Residência Pedagógica/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é recente no Brasil. No estado do Espírito Santo iniciamos a primeira edição do Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal do Espírito Santo (RP-UFES) em agosto do ano de 2018. Nossas principais expectativas com a RP-UFES, apesar de todas as dificuldades e desafios, enfatizaram os seguintes aspectos: produzir práticas pedagógicas inovadoras na escola; estreitar a relação entre a universidade e escola e fortalecer a construção de saberes da docência na formação inicial e na formação continuada. Aprendemos que para inovar é preciso ressignificar e criar “inéditos viáveis”.

Entre os nossos desafios estava a perspectiva de sincronizar nossas rotinas da universidade com as rotinas da escola. Produzir planejamentos coletivos em tempos e espaços tão diferentes entre a escola e a universidade. Garantir espaços de aprendizagem significativa para os futuros professores (residentes) e para os professores da educação básica (preceptores). Os desafios continuam postos, contudo, temos aprendido com cada um deles a mobilizar saberes docentes e a reinventar as práticas pedagógicas.

Nossa principal defesa ainda permanece sendo uma formação de professores pautada no domínio de profundos conhecimentos científicos, didático-pedagógicos, culturais, a partir de valores éticos que realmente contribuam para a construção de uma sociedade melhor, mais democrática e humana. Por isso, é importante o fortalecimento de processos formativos que articulem a formação inicial e contínua.

Entre as nossas principais conquistas, reiteramos como é relevante viver o chão da escola; repensar a prática pedagógica, produzir reflexões que sejam potentes para o futuro professor (residente) e para o professor da escola



(preceptor), rumo a uma práxis transformadora; rumo a problematização das realidades; e rumo ao desenvolvimento da capacidade de lidar com as diversidades socioculturais.

Entre as nossas proposições, fundamentados no conceito de Professor - Profissional crítico reflexivo e pesquisador da práxis educativa nos contextos escolares, aprendemos: que é preciso ter amplo e sólido conhecimento dos contextos social e político que envolvem o ensino sobre as realidades onde vivem seus alunos; conhecimentos da educação em conexão com a práxis pedagógica docente; analisar, compreender e criar procedimentos de ensino que assegurem as aprendizagens.

Por último, saímos dessa experiência convictos da necessidade de continuar investindo no fortalecimento dos coletivos das universidades e das escolas e de juntos encontrarmos alternativas de articulação para agir, resistir, fazer avançar e ampliar a luta contra o desmantelamento das conquistas históricas que, a duras penas, foram alcançadas na educação; e no fortalecimento dos processos formativos de professores, aliados à melhoria das condições de trabalho, de profissionalização do magistério e de valorização profissional, pois certamente contribuirão para a melhoria da qualidade social da educação brasileira.

Os trabalhos reunidos neste dossiê se reportam ao Residência Pedagógica e englobam uma diversidade de contextos de estudo sobre o tema, retratando o quadro em que essa temática se mostra no âmbito da formação inicial de professores. Um olhar atento sobre essa produção provoca reflexões acerca das potencialidades e limites relacionados a esse Programa. Esperamos que a leitura dos artigos apresentados neste dossiê se torne referência para outros estudos científicos e possa fundamentar novos trabalhos, ampliar a discussão sobre o Programa Residência Pedagógica no Brasil, além de suscitar novas problemáticas e questionamentos.

Fica, aqui, um convite para a leitura deste dossiê!

